

**X JORNADA DE  
ARQUEOLOGIA  
IBERO - AMERICANA**

**II JORNADA DE  
ARQUEOLOGIA  
TRANSATLÂNTICA**

**1 A 10 DE ABRIL DE 2014 –  
ITM – Portugal/PT**



Grupo de Pesquisa em  
Arqueologia e  
Gestão Integrada  
de Território da Unesc

Grupo de Pesquisa em  
Ecologia de Paisagem e  
de Vertebrados da Unesc



**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC**

**OS GUARANI NO EXTREMO SUL CATARINENSE:  
PADRÕES DE ASSENTAMENTO E TECNOLOGIA  
SANTA CATARINA – BRASIL**

Josiel dos Santos<sup>1</sup>; Marcos César Pereira Santos<sup>2</sup>; Juliano Bitencourt Campos<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Assistente de Arqueologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Mestrando em Antropologia pela Universidade Federal de Pelotas/Brasil. Pesquisador do grupo de pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território – UNESC.

<sup>2</sup> Mestre em Arqueologia Pré-Histórica e Arte Rupestre pela Universidade de Trás-os-montes e Alto Douro – UTAD. Arqueólogo do Setor de Arqueologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Pesquisador do grupo de pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território – UNESC.

<sup>3</sup> Doutorando em Quaternário, Materiais e Cultura pela Universidade de Trás-os-montes e Alto Douro – UTAD. Arqueólogo-coordenador do Setor de Arqueologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Pesquisador do grupo de pesquisa Arqueologia e Gestão Integrada do Território – UNESC.

**Objetivo:** Realizar um levantamento à respeito da ocupação Guarani na região compreendida entre os rios Urussanga e Mampituba e entre o litoral Atlântico e os Aparados da Serra. (Projeto Entre Rios).



Fonte: IPAT/UNESC.

# ETNOHISTÓRIA

## “A Missão dos Carijó” (1605-1607)

Distâncias

Aldeias (assentamentos)

Demografia

Subsistência

Apresamentos

Cultura Material

## Distâncias e Localidades

Em seu relato, Rodrigues diz que a “Terra dos Carijó” estaria à “**algumas 20 léguas**” da região de “Ararunguá”.

Sobre o *Ararunguá*: “[é] um rio, **aonde os brancos vão fazer seus resgates**, e aonde estavam os principais índios com que havíamos de falar [...]”.

## Aldeias e Habitações

“E assim nos metemos na **primeira casa da primeira aldeia**, que segunda nem terceira e outra alguma tinha. E assim são cá todas as aldeias, de maneira que, a uma casa, chamam uma aldeia. E esta não tinha dentro em si mais de **três moradores, ou para melhor dizer três casais com três ou quatro filhos.**”

“O pai do inocente Fernando, que é o senhor daquela aldeia, não havendo nela **mais que ele e um seu genro**, nos mandou convidar **por uma, de quatro mulheres que tem [...]**”

Ainda sobre a disposição das aldeias, podemos recorrer à passagem na qual o jesuíta diz terem ido “**à quarta aldeia**”, onde encontra **duas habitações com cerca de nove ou dez moradores.**

## Subsistência

Consumo de alimento cuja base era constituída pela mandioca.

### Maneira de cultivarem a mandioca:

“[...] sem fazerem coibara nem fazerem covas pera mandiiba; mas com o **cabo de cunha**, com que **derribaram a roça**, fazem um buraquinho no chão e ali metem o pau da mandiiba; e muitas vezes sem lhe fazerem buraco. E pera uma índia meter um pau na terra dá sete e oito e mais pancadas com ele na terra; e, assim machucado e ferido, o mete [...]”

Em outra observação, diz que: “[...] os índios neste tempo comiam gesaras com **peixe e mixilhõis**, e o que tinha algumas folhas de mandiiba, e alguns olhinhos de abóbora tinha que comer [...]”.

“[...] ano **repartido em quatro partes**, *scilicet* três meses comem milho, outros três favas e abóboras, outros três alguma mandioca, e os outros três comem farinha de uma certa palmeirinha, que é assaz de fome e miséria [...]”

## Apresamentos

“[...] afamado **Tubarão**, o qual não é principal, nem tem gente, mas tem grande fama entre estes por ser feiticeiro e ter três ou quatro irmãos, todos feiticeiros, e todos eles são **grandíssimos tiranos e vendedores**, e de quem os brancos fazem muito caso, por que estes **lhes enchem os navios de peças** [...]”

### **Encontro com Tubarão:**

“[...] **cinco ou seis léguas**”  
ao sul do **Rio Araranguá**,  
onde este estaria, vindo da  
localidade onde morava,  
próximo ao **Rio “Boipitiba”**.

“O lugar aonde os brancos  
vão resgatar, são dous rios  
que estão além da Laguna dos  
Patos, *scilicet*, **Ararunguaba**,  
e **Boipitiba**”.

## Cultura Material

“[...] andam **cobertos com pejeos de coiros** de veado ou de ratos de água, tamanhos como pacas, [...] por causa dos muitos frios, e dos grandíssimos ventos que todo ano há. São do tamanho de um cobertor pequeno; trazem-no às costas, e a dianteira descoberta. [...] **As mulheres, grandes e pequenas, trazem tipóias [...]**”

O documento menciona, ainda, diversos objetos utilizados em distintas ocasiões, como **redes de dormir, arcos, flechas, pilões** para preparação de alimentos, **tacapes** usados nos rituais de morte em terreiro, **adornos plumários, cuias, cabaças e canoas.**

# ARQUEOLOGIA

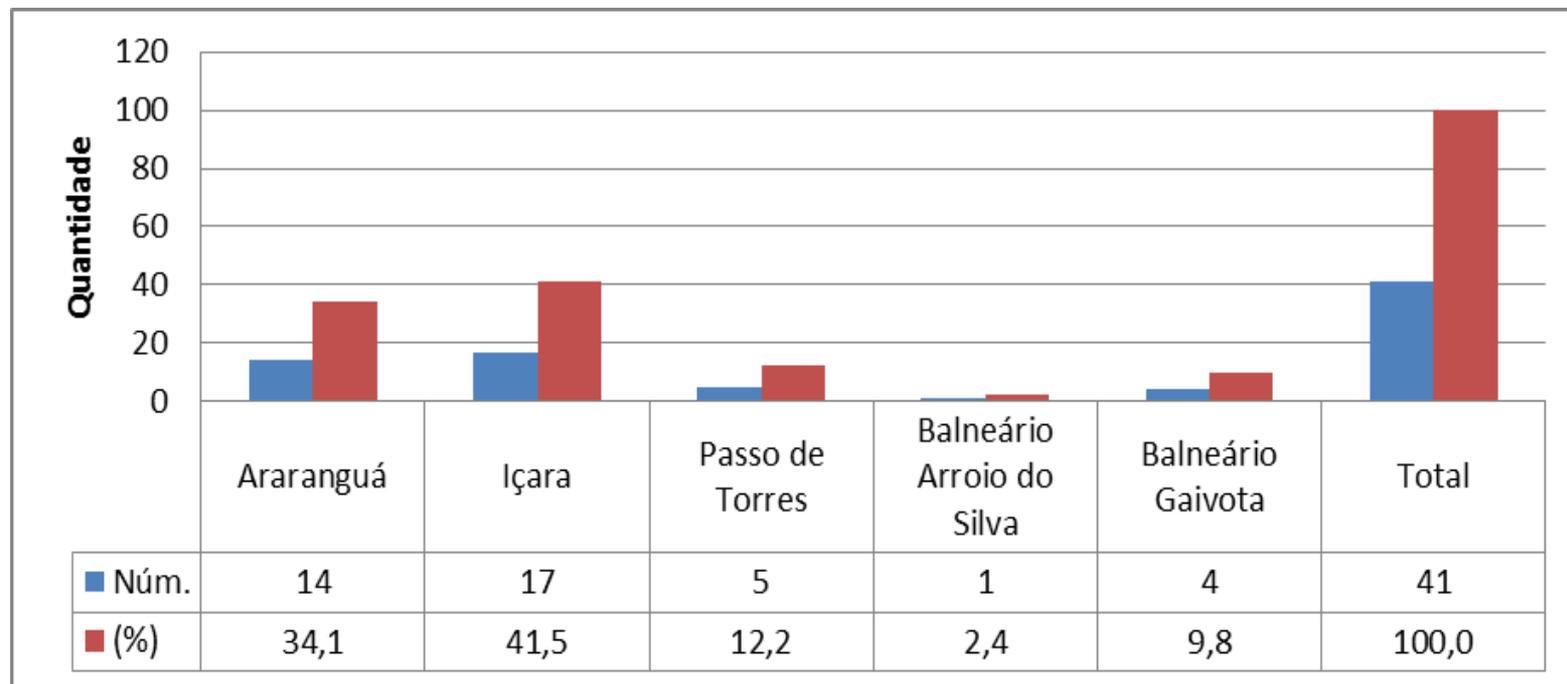
Número e distribuição dos sítios

Padrões de assentamento

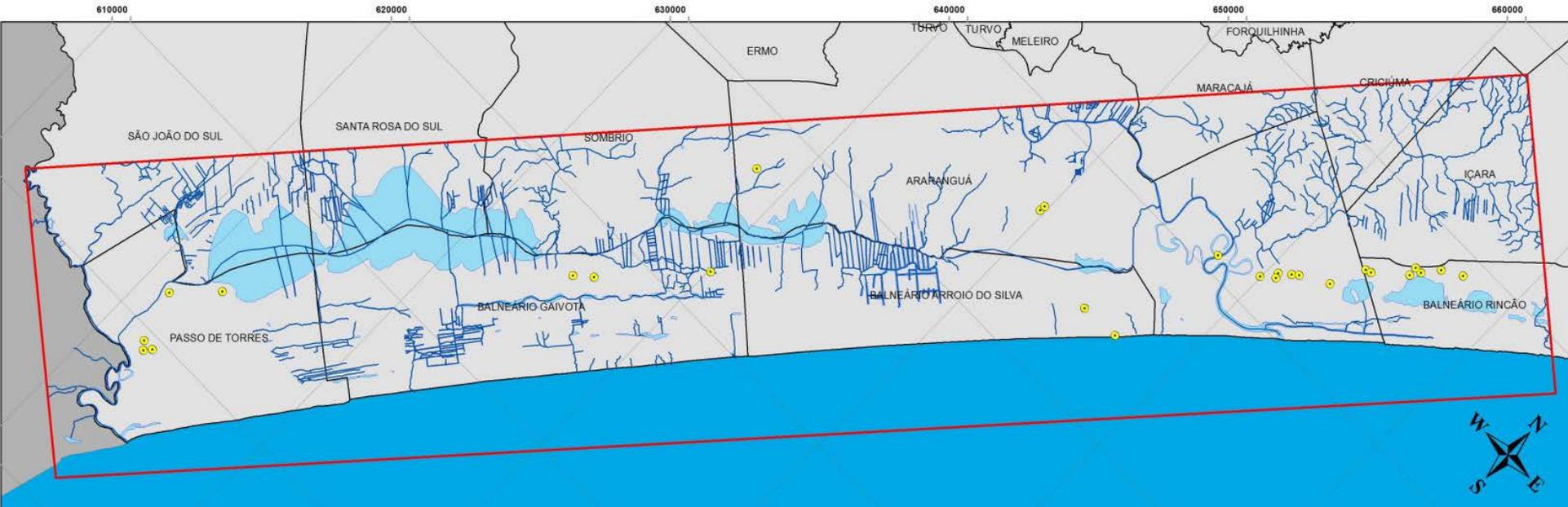
Cultura Material

Cronologia

## Número e distribuição dos sítios



**LOCALIZAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS GUARANÍ NA REGIÃO DO EXTREMO SUL CATARINENSE**



# **CULTURA MATERIAL (CERÂMICA) PROVENIENTE DE TRÊS SÍTIOS:**

- ✓ Acampamento Escola Isolada Lagoa dos Esteves.

UTM 22 J E 666.277 N 6.808.413

- ✓ Aldeia do Cemitério da Lagoa dos Esteves.

UTM 22 J E 665.644 N 6.807.591

- ✓ Aldeia Lagoa Mãe Luzia.

UTM 22 J E 663.557 N 6.805.711

# Cerâmica Guarani



# Cerâmica Guarani

Seis classes morfológicas principais (Brochado e La Salvia, 1989):

**Cambuchí:** jarra para bebida

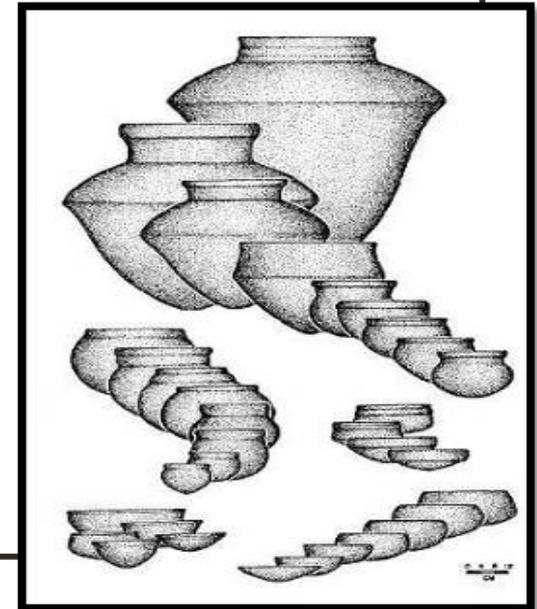
**Yapepó:** panela

**Ñaetá:** caçarola

**Ñaembé:** prato

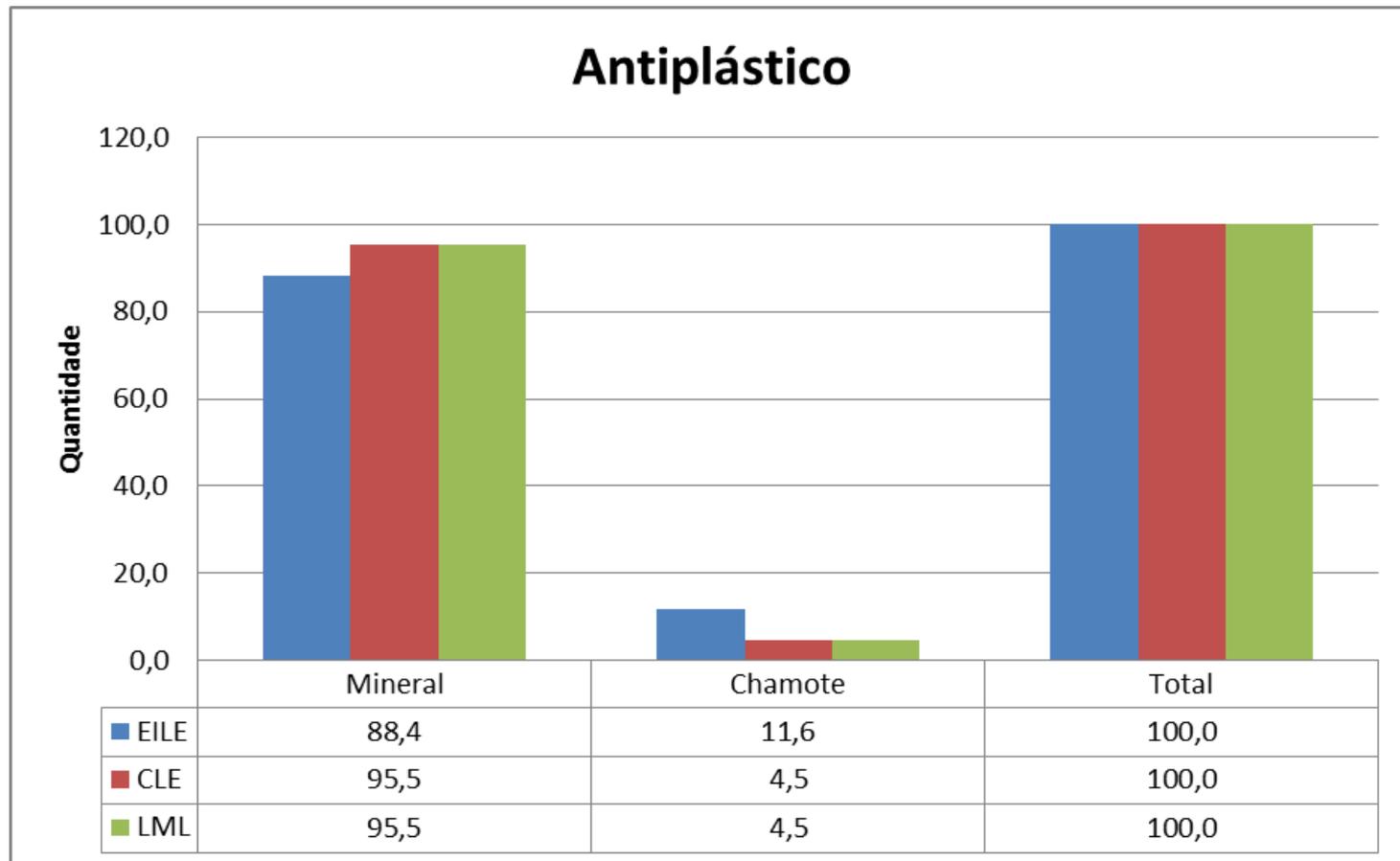
**Cambuchí caguabá:** tigela para beber

**Ñamopiu:** torrador

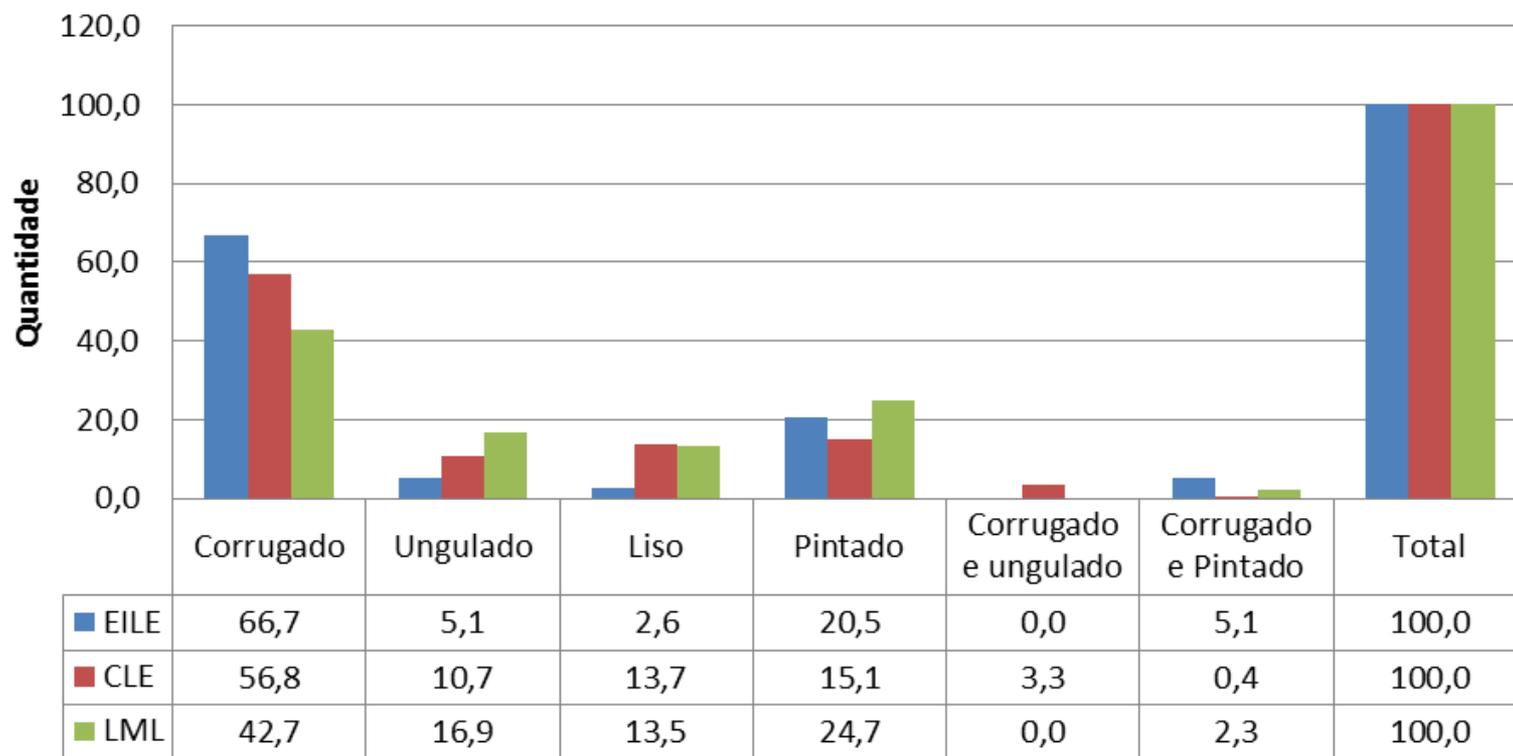


## Projeção de formas

	Cambuchí	Yapepó	Ñaetá	Cambuchí Caguabá	Ñaembé	<b>Total</b>
<b>EILE</b>	-	9	0	5	4	<b>18</b>
<b>CLE</b>	-	28	6	20	10	<b>64</b>
<b>LML</b>	1	14	2	4	6	<b>27</b>



## Tratamento de Superfície



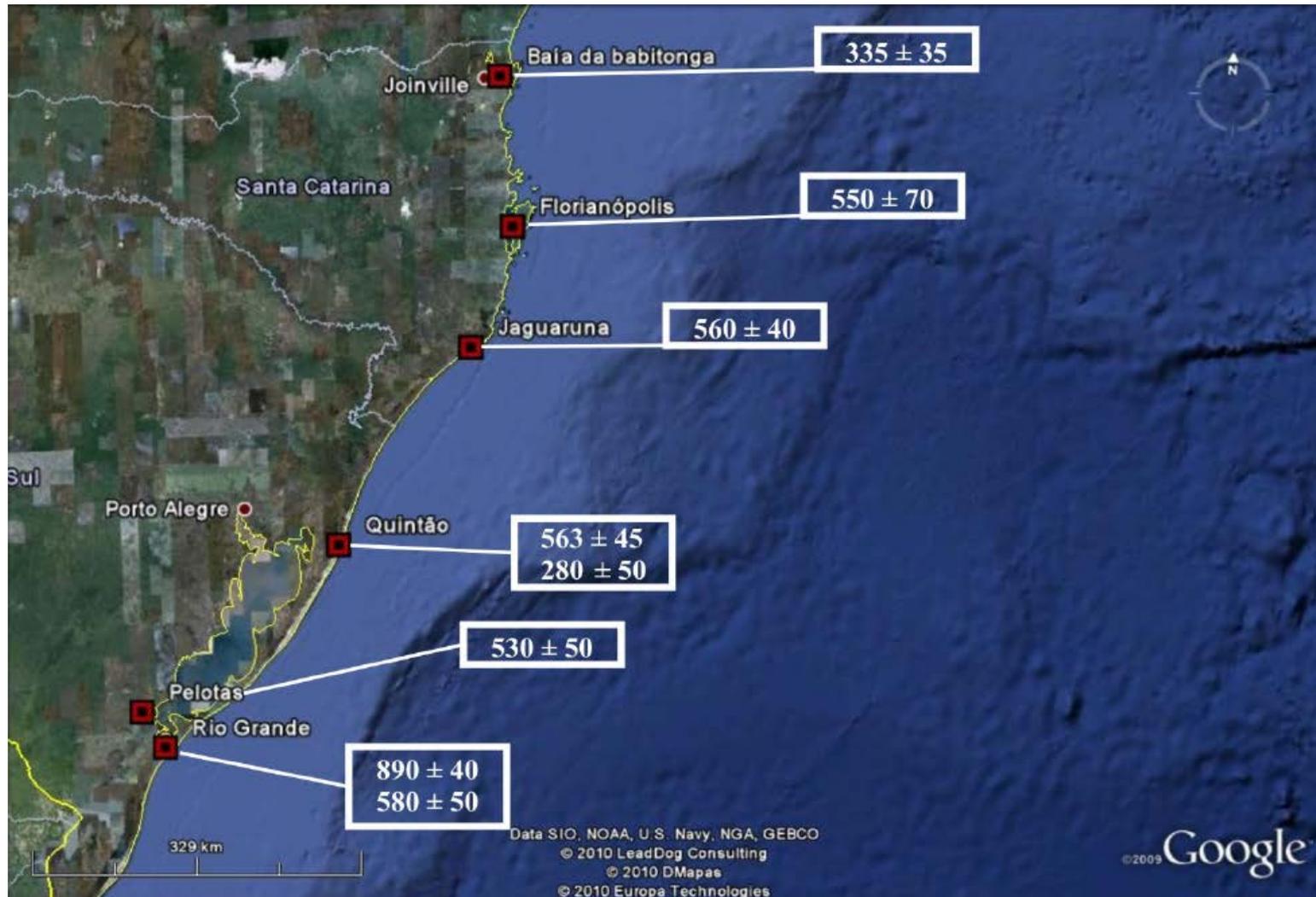
# Cronologia

Sítio	Amostra	Método	Data (AP)	Anos d.C.
Cemitério Lagoa dos Esteves	Cerâmica	TL	610 ±60	±1340
Lagoa Mãe Luzia (M-2)	Cerâmica	TL	720 ±70	<b>±1230</b>
Aldeia Mãe Luzia 1	Carvão	C14	500-310	±1450- 1640
Aldeia Mãe Luzia 1	Carvão	C14	500-310	±1450-1640
Aldeia Mãe Luzia 1	Carvão	C14	500-311	±1450-1639
Aldeia Mãe Luzia 1	Carvão	C14	480-301	<b>±1470-1649</b>

## Cronologia Regional

Sítio	Datação
Morro Bonito 1	520 +/- 50 (1430)
Morro Bonito 2	510 +/- 40 (1440)
Morro Bonito 3	440 +/- 40 ( <b>1510</b> )
Sibelco	550 +/- 60 (1400)
Laranjal 1	440 +/- 40 ( <b>1510</b> )
Arrio Corrente 5	470 +/- 40 (1480)
Olho D'Água 1	570 +/- 40 ( <b>1380</b> )

Cronologia dos sítios Guarani pesquisados por Milheira, 2010 no município de Jaguaruna.  
Fonte: Milheira, 2010 (modificado).



Mapa com cronologia de sítios Guarani ao longo do litoral sul brasileiro.  
Fonte: Milheira, 2010.

## Considerações

### **Espaço Temporal:**

c. 300 anos de ocupação

### **Ocupação Territorial:**

Sistema de Assentamento Regional

(*Tekohá*)

### **Grupos Externos:**

Tapuias

Arachãs

**Patrimônio Arqueológico Regional**

# Os Guarani no Extremo Sul Catarinense: Etnohistória e Arqueologia

**Josiel dos Santos  
Marcos César Pereira Santos  
Juliano Bitencourt Campos**

**Grato!**